

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AVANÇOS E DESAFIOS

### *FORMACIÓN DOCENTE: AVANCES Y DESAFÍOS*

### *TEACHER TRAINING: ADVANCES AND CHALLENGES*



Maria Edimaci Teixeira Barbosa LEITE

e-mail: edimacibarbosa@hotmail.com



Lizandro POLETTO

e-mail: lizandropoletto@hotmail.com

#### Como referenciar este artigo:

LEITE, M. E. T. B.; POLETTO, L. Formação de professores: Avanços e desafios. **Rev. Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 12, n. esp. 1, e023015, 2022. e-ISSN: 2237-258X. DOI: <https://doi.org/10.30612/eduf.v12in.esp.1.17138>



| Submetido em: 20/12/2021

| Revisões requeridas em: 15/01/2022

| Aprovado em: 18/02/2022

| Publicado em: 22/04/2022

---

**Editora:** Profa. Dra. Alessandra Cristina Furtado

**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

**RESUMO:** Este artigo consiste em um estudo bibliográfico com o objetivo de refletir sobre a origem e os desafios do curso de Pedagogia e a formação de professores, com ênfase nos avanços e desafios dessa formação. As reflexões baseiam-se em autores como Minayo (1994), Gatti (2018), Masetto (2012), Brzezinski (2011), Arantes e Gebran (2014), Scheibe e Aguiar (1999), Almeida (1995), Luzuriaga (1960), Torquato et al. (2015), Graciani (2014) e Grillo (2000), com destaque para a formação de professores. Também são utilizados os trabalhos de Gadotti (1996), Fernandes (2008) e Freire (1987, 1996), que contribuem para uma melhor compreensão da formação do professor, abordando seus avanços e desafios. Compreender como a educação brasileira se configura no cenário atual leva-nos a buscar fatos que possam revelar uma realidade repleta de avanços, considerando as diversas dimensões que compõem o tecido social, seus conflitos e desafios, e permite refletir sobre a estreita relação entre educação e sociedade. A função do professor requer uma formação especializada, que envolve a aquisição de conhecimentos e um compromisso com a sociedade, baseado em princípios que motivam o comportamento humano, especialmente neste período de mudanças e transformações na sociedade contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores. Educação brasileira. Processo educativo.

**RESUMEN:** Este artículo consiste en un estudio bibliográfico con el objetivo de reflexionar sobre el origen y los desafíos de la carrera de pedagogía y de la formación docente, destacando los avances y desafíos en la formación docente. Las reflexiones se basan en Minayo (1994), Gatti (2018), Masetto (2012), Brzezinski (2011), Arantes & Gebran (2014), Scheibe, Aguiar (1999), Almeida (1995), Luzuriaga (1960), Torquato et al. (2015), Graciani (2014), Grillo (2000), con énfasis en la formación docente; en Gadotti (1996), Florestan Fernandes (2008) y Paulo Freire (1987/1996), que ayudan a pensar mejor la formación docente con sus avances y desafíos. Comprender cómo se configura la educación brasileña en el escenario actual lleva a la búsqueda de hechos que puedan mostrar una realidad llena de avances frente a las dimensiones que componen el tejido social, sus conflictos y desafíos, permitiendo reflexionar sobre la estrecha relación entre educación y sociedad. El rol del docente requiere de una formación exclusiva, que suma la adquisición de aprendizajes y el compromiso con la sociedad con principios que motivan el comportamiento humano, especialmente en este período de trayectorias y transformaciones en la sociedad actual.

**PALABRAS CLAVE:** Formación del profesorado. Educación brasileña. Proceso educativo.

**ABSTRACT:** This article consists of a bibliographic study to reflect on the origin and challenges of the Pedagogy course and teacher training, emphasizing the advances and challenges of this training. The reflections are based on authors such as Minayo (1994), Gatti (2018), Masetto (2012), Brzezinski (2011), Arantes and Gebran (2014), Scheibe and Aguiar (1999), Almeida (1995), Luzuriaga (1960), Torquato et al. (2015), Graciani (2014), and Grillo (2000), with a focus on teacher training. The works of Gadotti (1996), Fernandes (2008), and Freire (1987, 1996) are also used, which contribute to a better understanding of teacher training, addressing its advances and challenges. Understanding how Brazilian education is configured in the current scenario leads us to seek facts that can reveal a reality full of advances, considering the various dimensions that make up the social fabric, its conflicts, and challenges, and allows us to reflect on the close relationship between education and society. The role of the teacher requires specialized training, which involves acquiring knowledge and a commitment to the community based on principles that motivate human behavior, especially in this period of changes and transformations in contemporary society.

**KEYWORDS:** Teacher education. Brazilian education. Educational process.

## Introdução

Refletir sobre a formação de professores tem se tornado extremamente importante não apenas no meio acadêmico, mas em toda a sociedade, especialmente no que diz respeito à formação inicial. Nessa perspectiva, a discussão em questão é embasada em uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica.

Conforme apontado por Minayo (1994), o processo de compreensão metodológica abarca a apreensão da realidade, a qual é composta pela concepção de mundo transmitida pelo conjunto de técnicas empregadas pelo pesquisador para abordar seu objeto de estudo.

Dessa forma, a metodologia adotada pelo pesquisador é um fator de grande importância para o direcionamento da pesquisa. Considera-se que o processo de pesquisa é essencialmente um trabalho científico que se baseia na formulação de perguntas e na reformulação da experiência. Assim, a ação é fundamentada na forma de transmitir conhecimentos, atualizando o que está estabelecido e conectando o pensamento à ação, pois “nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática” (MINAYO, 1994, p. 17).

As reflexões deste artigo são fundamentadas em Minayo (1994) e Gatti (2018), com foco na formação de professores, e em Gadotti (1996), Florestan Fernandes (2008) e Paulo Freire (1987/1996), que contribuem para uma reflexão mais aprofundada sobre a formação do professor, considerando seus avanços e desafios.

## Origem e desafios do curso de pedagogia

A partir da criação das Faculdades de Filosofia, Ciência e Letras pelo Decreto n.º 19.852, de 11 de abril de 1931 (BRASIL, 1931), que estabeleceu a organização da Universidade Federal do Rio de Janeiro, surgiu a preocupação com a formação de professores para o curso normal. Foi assim que o Curso de Pedagogia foi instituído no Brasil em 1939, por meio do Decreto-Lei n.º 1.190, de 4 de abril de 1939, que estabeleceu a criação da Faculdade Nacional de Filosofia, incluindo uma “seção de pedagogia” como uma das “quatro seções fundamentais” mencionadas no artigo 2º, alínea “a” (BRASIL, 1939). Esse Decreto-Lei foi responsável pela elaboração do primeiro currículo de formação a ser implementado no curso de Pedagogia.

Desde a sua criação, o curso de Pedagogia tem sido marcado pelas dicotomias entre professor e especialista, bacharelado e licenciatura, generalista e especialista, técnico em educação e professor. Conforme destacam Arantes e Gebran (2014), no que diz respeito ao

campo de atuação do pedagogo, o artigo 51 do Decreto-Lei n.º 1.190/1939 estipulava que, a partir de 1º de janeiro de 1943, alínea “c”, seria exigido o grau de bacharel em Pedagogia para os cargos de técnico de educação. Já os licenciados poderiam atuar como professores na Escola Normal, responsável pela formação de professores primários.

Essa distinção entre bacharelado e licenciatura, em relação às áreas de atuação, persistiu no Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) n.º 251, de 11 de abril de 1962, que estabeleceu o segundo currículo mínimo e a duração do curso de Pedagogia no Brasil. Na Resolução CFE n.º 2, de 12 de maio de 1969, foi elaborado o terceiro currículo, fixando os conteúdos mínimos que deveriam compor o curso. Por fim, o quarto currículo foi estabelecido pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) n.º 1, de 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura), revogando a Resolução CFE n.º 2/1969.

Scheibe e Aguiar (1999) afirmam que, no curso de Pedagogia, o educador atualmente enfrenta conflitos relacionados a posições teórico-metodológicas e epistemológicas. Visando mediar esse processo, a Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia trabalha analisando propostas de formação para profissionais da área da educação. Por exemplo, o bacharel em Pedagogia era preparado para ocupar cargos técnicos no campo educacional, enquanto o licenciado era destinado à docência. Havia aparentemente uma separação entre as disciplinas do bacharelado e as da licenciatura, o que causava uma ruptura, como se ambas não fossem interdependentes. O curso de Didática, por exemplo, foi reduzido ao ensino de métodos de sala de aula. Possivelmente, essa é a origem da conhecida dicotomia entre teoria e prática (FURLAN, 2008).

O curso de Pedagogia foi dividido em dois blocos distintos e autônomos: de um lado, as disciplinas dos chamados fundamentos da educação; e, de outro, as disciplinas das habilitações específicas. O curso passou, então, a formar predominantemente os denominados “especialistas” em educação, como supervisores escolares, orientadores educacionais, administradores escolares, inspetores escolares, entre outros. Além disso, continuou oferecendo a licenciatura “Ensino das disciplinas e atividades práticas dos cursos normais” como uma habilitação, com a possibilidade de uma formação alternativa para o ensino nos primeiros anos do ensino fundamental (SCHEIBE; AGUIAR, 1999).

Ao longo de seus 82 anos de existência, o curso de Pedagogia ainda busca e luta por sua identidade. É uma jornada longa de sobrevivência diante das mudanças de uma sociedade capitalista, na qual algumas instituições, inclusive de ensino superior, buscam sobreviver

através da oferta de cursos que parecem meras fábricas de diplomas. Nesse contexto, é o curso de Pedagogia que tem sua identidade constantemente questionada, embora ao longo dos anos tenha se dedicado a formar profissionais capazes de questionar e buscar aprimoramentos em seu campo de atuação.

A Pedagogia tem como objetivo principal melhorar o processo de aprendizagem dos indivíduos por meio da reflexão, sistematização e produção de conhecimentos. Como ciência social, a Pedagogia deve estar conectada ao conhecimento socialmente produzido, ao mesmo tempo, em que atende às normas educacionais de cada país em que se insere (SILVA, 2014).

Segundo Almeida (1995), a questão da identidade dos cursos de formação de professores, especialmente o de Pedagogia, assim como o papel das faculdades de educação, tem sido um tema central nas discussões entre os educadores brasileiros há mais de meio século.

A Pedagogia, como uma “ciência pedagógica”, desempenha o papel de integrar diferentes abordagens para fornecer coerência ao estudo do fenômeno educacional. De acordo com Coelho e Silva (1991), é necessário especificar o objeto da educação de forma a não reduzir o fenômeno educativo, desenvolvendo assim uma metodologia específica que capture os aspectos dinâmicos e em constante evolução da educação. É importante ampliar também o debate histórico que a Pedagogia e seu status epistemológico alcançaram nos últimos anos, especialmente considerando a relevância de sua contribuição para a construção de uma sociedade fundamentada na justiça social, na solidariedade, no respeito à diversidade, na liberdade e na igualdade de direitos (HAGEMeyer, 2008).

A importância da Pedagogia é evidente graças à sua formação abrangente, na qual campos de conhecimento como História, Psicologia, Sociologia, Filosofia, Matemática, entre outros, se unem em um único curso para preparar profissionais capazes de lidar com a diversidade presente nas escolas hoje em dia. Outro ponto destacado nas diretrizes é a reafirmação das universidades como locais privilegiados para a formação de professores (SILVA, 2014).

Discorrer sobre o curso de Pedagogia é uma tarefa desafiadora. Sua trajetória é permeada por dúvidas, críticas e questionamentos, deixando uma marca significativa na história da Educação ao longo dos anos.

Diante do exposto, torna-se evidente a importância dos pedagogos, que são profissionais da educação responsáveis por diversas disciplinas em diferentes etapas do ensino, além de desempenharem funções administrativas, coordenação e direção no ensino básico. O pedagogo assumiu a responsabilidade por competências tanto administrativas quanto educacionais. A

identidade do pedagogo como profissional da educação é respaldada legalmente pelo artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

Art. 61. **Consideram-se profissionais da educação escolar básica** os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

[...]

II - Trabalhadores em educação portadores de **diploma de pedagogia**, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas (BRASIL, 1996, grifo nosso).

Almeida (1995) afirma que uma breve análise da história da educação brasileira revela que a formação de professores para as séries iniciais da escola básica, ao nível superior, é uma questão não apenas urgente, mas também de grande importância social em países onde crianças e jovens são completamente excluídos dos benefícios educacionais. Isso ocorre devido à ineficiência dos sistemas de ensino, à negligência governamental e às próprias condições materiais e culturais enfrentadas por esses grupos sociais. Diante dessa realidade, destaca-se a importância da Pedagogia Social como uma área de especialização para os profissionais da pedagogia, bem como a relevância das ações pedagógicas em instituições socioeducativas.

### **A Pedagogia Social como área de especialização do profissional pedagogo**

Conforme afirmado por Luzuriaga (1960), ao examinar o desenvolvimento histórico da Pedagogia Social, é necessário estabelecer uma distinção entre os precursores ou antecessores na Pedagogia Clássica, desde Platão até Pestalozzi, e os teóricos fundadores na Pedagogia Moderna, desde Natorp até os dias atuais.

Segundo Torquato *et al.* (2015), a pedagogia dedica-se ao estudo sistemático das práticas educativas que ocorrem na sociedade, considerando-as processos fundamentais da condição humana. Ela investiga a natureza, os propósitos e os processos relevantes e essenciais nas práticas realizadas em ambientes educacionais, com o objetivo de propor a execução desses processos em diferentes contextos em que essas práticas se desenvolvem. Portanto, a pedagogia é considerada uma “ciência da educação”.

Graciani (2014) afirma que a Pedagogia Social se caracteriza como uma ciência transversal aberta às necessidades populares, na busca pela transformação das condições opressivas existentes na sociedade. Ela nutre suas raízes na perspectiva reflexiva, baseada na

cultura dos povos, com o intuito de construir outras possibilidades e alternativas, sem destruir completamente o passado, mas sim promover a superação do que precisa ser transformado.

A pedagogia social não é uma doutrina científica, mas um âmbito de intervenção assim como a família e a escola; onde não chega a ação pedagógica dessas instituições, aparece a pedagogia social para exercer uma ação subsidiária, dependente tanto do estado quanto das organizações não governamentais. [...] o mais central do trabalho social pedagógico concreto está na relação educativa estabelecida entre o educador e os educandos. Trata-se de uma relação pessoal que não deve ser impedida pelo burocratismo das instituições pedagógicas (CABANAS, 1997, p. 79).

Nessa compreensão, retoma-se Paulo Freire quando ele declarou (1979, p. 84): “A Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.” Essa citação destaca a possibilidade real da Pedagogia Social em diversos contextos educativos.

Diante disso, a Pedagogia Social surge com a intenção de abordar as questões sociais de determinada conjuntura sob uma perspectiva educacional, promovendo diálogos com novas abordagens sobre a formação e atuação do profissional pedagogo.

No século XXI, as relações sociais são marcadas pela exclusão social. De acordo com Sella (2002), essa exclusão tem sido um desafio a ser enfrentado, e a Pedagogia Social pode desempenhar um papel fundamental na promoção da inclusão e na busca por uma sociedade mais justa.

[...] é fruto amargo da sociedade moderna, apesar dos tantos avanços em seus vários setores. Não se trata apenas de uma exclusão do mundo do trabalho, considerada uma das consequências mais duras do capitalismo neoliberal, através do fenômeno do desemprego, mas também da exclusão dos outros bens básicos: a saúde, a educação, a alimentação, a moradia, a terra, o lazer etc. Trata-se de exclusão da dignidade humana, criando uma enorme massa de descartáveis, os sem-nada (SELLA, 2002, p. 13).

O pedagogo, como profissional da educação, pode se inserir nesse contexto e trabalhar a questão social. Ele pode contribuir para o desenvolvimento das crianças, cultivando a esperança de um mundo mais justo e proporcionando condições para que elas se tornem sujeitos reflexivos, críticos e conscientes de seus direitos.

A Pedagogia Social tem como finalidade compreender a realidade social e humana, contribuindo para melhorar a qualidade de vida por meio do compromisso com processos de libertação e transformação social no contexto em que as pessoas vivem ou sofrem. O processo de participação auxilia na aquisição de habilidades para lidar com dificuldades e lutar por melhores condições de vida (PASSOS, 2018).

No artigo 227 da Constituição Federal de 1988, é estabelecida a recomendação em defesa dos direitos das crianças, reafirmando que é dever da família, da sociedade e do Estado garantir, com absoluta prioridade, o direito à educação. Sob essa perspectiva pedagógica, a criança é reconhecida como um ser social e histórico, pertencente a uma determinada classe social e cultural (BARROS, 2008).

Queiroz (2018) afirma que educar vai além de abordar apenas assuntos educativos. Pelo contrário, é uma ação intrinsecamente ligada às políticas públicas. Ao abordar a educação e as políticas públicas, é fundamental destacar os aspectos legais que garantem uma educação de qualidade para todos. Portanto, compreende-se que a prática pedagógica social parte de uma análise teórica com o objetivo de transformar o mundo e contribuir para a transformação social.

### **Formação de Professores: educação, avanços e desafios**

Atualmente, destaca-se a importância de refletir sobre a formação de professores. Essa formação tem ganhado espaço nas discussões tanto no Brasil quanto no mundo, e é questionada em suas abordagens mais tradicionais “em nossa história educacional desde o início do século XX, com inspiração no cientificismo vigente no século XIX” (GATTI, 2018, p. 163).

Nessa perspectiva, de acordo com Gatti (2018, p. 163), essas abordagens tradicionais de discussão resistem à emergência de novas práticas na área educacional, que consideram “[...] os contextos sociais e culturais diversificados, constituídos em nossa trajetória histórico-social e cultural”. Esse percurso é desafiado pelo contexto contemporâneo, permeado por diversas formas de transmissão de informações por meio de tecnologias digitais, revelando diferentes abordagens nas relações de produção e múltiplas formas de tarefas.

Gatti (2018) chama a atenção para o cenário em que se encontra o trabalho escolar na sociedade atual. É um contexto que nos desafia a refletir sobre os valores, sobre como as condições sociais no qual o trabalho escolar é realizado são evidenciadas, bem como a necessidade de promover justiça social e buscar a igualdade/equidade social.

A partir dessas problematizações, é relevante mencionar a reflexão de Brzezinski (2011, p. 5): “No processo dessas percepções modernas faz-se necessário, ainda assim, exercitar “nos tempos contemporâneos a cultura da emancipação, que exigirá a articulação entre as competências cognitivas, afetivas, volitivas, sociais, axiológicas, culturais”.

Gatti (2018) destaca que surgem dificuldades diante das configurações atuais, abrangendo diversas dimensões, especialmente no exercício da democracia. São questões que



envolvem valores, heterogeneidade e modos de atuação educativa da prática pedagógica nas instituições escolares. Essas instituições estão inseridas na sociedade e se deparam com particularidades das ações coletivas, que também se somam aos conflitos e divergências do momento presente. Diante do exposto, a formação e a atividade docente e dos gestores educacionais, segundo a autora, se concretizam e se estabelece a construção do conhecimento dos estudantes.

Compreender as consequências que impactam a educação escolar se apresenta como uma obrigação para os professores e gestores que almejam se desenvolver diante dos desafios no campo educacional, e, conseqüentemente, nas formações de professores e gestores. “Nessa linha de pensamento, estamos afirmando nossa crença na autonomia intelectual do docente, capaz de pensar e promover mudanças, bem como em seu compromisso com propósitos educativos e éticos mais amplos” (GRILLO, 2000, p. 76).

Discutir a formação de docentes é de suma importância, uma vez que, nas sociedades contemporâneas, os processos educacionais das produções atuais desempenham funções de grande relevância. A educação escolar, enquanto instância inegável e de interesse público, é exercida pelos profissionais da educação, especialmente pelos docentes, que desempenham diversos papéis nas instituições escolares e cuja formação embasa diferentes formas de aquisição de conhecimento relacionadas a diversas responsabilidades na atuação profissional. “No esforço de interpretar a atividade que desenvolve, o professor vai produzindo uma teoria original e organizando um corpo específico de conhecimentos - o conhecimento prático profissional” (GRILLO, 2000, p. 73).

As leituras realizadas revelam os avanços e desafios enfrentados no percurso da educação, em particular no que diz respeito aos problemas da formação dos professores. Segundo Gatti (2018, p. 164), as tensões vivenciadas pelos diferentes coletivos em situações desiguais, “como por gestores, pesquisadores e avaliadores educacionais, suscitando reivindicações manifestadas por diversas maneiras (associações diversas, mídias, movimentos por mais e melhor educação, etc.)”, destacam os desafios relacionados às políticas educacionais. Assim, a autora enfatiza a necessidade de compreender as transformações na formação dos docentes, evidenciadas nas regulamentações discutidas pelo Conselho Nacional de Educação em 2015.

Gatti (2018) demonstra que é necessário refletir sobre as formações de professores e analisar o contexto, a precisão e a objetividade na produção tecnológica, que confirmam as mudanças significativas no contexto atual. Das verdades e padrões estabelecidos nas ciências

no século XIX, surgem incertezas e conhecimentos que demandam inovações linguísticas mediadas pelo suporte das tecnologias digitais.

Nesse contexto, a formação dos profissionais, com o surgimento da sociedade do conhecimento ou da aprendizagem, apresenta uma multiplicidade quase infinita de fontes de produção (MASETTO, 2012, p. 16).

No âmbito educacional brasileiro, Gatti (2018) destaca o contexto marcado por intensos conflitos na educação básica. Apesar dos avanços e desafios, o percurso da educação infantil e fundamental ainda é limitado e essencialmente precário. Embora a qualidade do ensino esteja diretamente relacionada à existência de metas escolares, essas metas são indicadores que permitem avaliar como o conhecimento escolar está sendo internalizado. Também apontam outras questões relacionadas ao papel das instituições formadoras de professores, como os programas de incentivo para essa capacitação.

Nesse sentido, Gatti (2018, p. 165) constata que, no que diz respeito à formação de docentes nos cursos de licenciatura, não são identificados avanços significativos “nas políticas e nas práticas aspectos modernos ou novidades harmônicas com o novo panorama que se assenta para as novas gerações [...]”.

Nessa perspectiva, a autora destaca a importância de refletir sobre os dados vivenciados no contexto educacional, afirmando que: “a ideia de que a partir deles se estimule espírito de transformação, em consonância com Saviani e Duarte (2012, p. 15) para que haja uma mudança é necessária uma análise sistemática, rigorosa em sua totalidade sobre as circunstâncias que a realidade oferece (GATTI, 2018, p. 165)”.

Mediante esse aspecto, busca-se comprovar que nos cursos de graduação que formam professores, refletir sobre a formação desses profissionais ainda é um processo complexo. Segundo a estudiosa, essa dificuldade surge da construção histórico-social e da divisão na formação, em decorrência da ênfase dada à cultura acadêmica,

[...] no que se refere às licenciaturas e outras formações de docentes em que estas se mostram concebidas como apêndice de bacharelados, instituições superiores em que a formação pedagógica é vista com certo descaso, em que o próprio ensino é desvalorizado e se exprime por um elitismo representacional associado apenas à pesquisa, ao pesquisador e não ao professor – é de esperar que a instauração de novas perspectivas para os cursos formadores de professores encontre barreiras culturais, defesa de formas e hábitos arraigados, dificultando mudanças (GATTI, 2018, p. 166).

A prática reflexiva é importante e necessária, mas não deve ser tratada de forma superficial ou transformada em um modismo, podendo ficar restrita a aspectos abstratos ou

teóricos (GRILLO, 2000, p. 79). Nessa perspectiva, é necessário refletir sobre os problemas, experiências e mediações pedagógicas que consideram o professor como um pesquisador (GRILLO, 2000), transcendendo a mera ação educativa.

O professor pesquisador é aquele que se dedica à sua própria experiência, visando reconstruir seu conhecimento por meio da reflexão, na prática, e sobre a prática. Essa atuação requer competência pedagógica, pois o professor é um educador e essa é sua responsabilidade profissional. Para desempenhar bem esse papel, o professor precisa de uma formação pedagógica adequada (MASETTO, 2012, p. 15).

Dessa forma, o desafio apresentado aos formadores de professores, segundo Gatti (2018, p. 13), é

[...] mudar suas perspectivas de currículo, discuti-las, dedicar-se a pensar sobre elas, buscar a elaboração de currículos integrados horizontal, vertical e transversalmente, compreender e saber realizar a integração entre práticas pedagógicas e teorias, e com isso diferenciar conhecimento disciplinar de conhecimento para ensinar (SHULMAN, 2004), saber lidar com abordagens interdisciplinares e com as tecnologias e mídias, integrando-as ao seu fazer pedagógico, trabalhar cooperativamente, por exemplo em projetos didáticos etc.

Na situação apresentada pela autora, o professor identifica situações especiais, utiliza elementos relevantes para analisá-las, busca elaborar o currículo e organiza o diagnóstico para tomar decisões sobre as mediações pedagógicas. São criadas múltiplas abordagens adequadas às diferentes situações que ocorrem na sala de aula.

Gatti (2018) compreende que a função do professor requer uma formação específica, pois essa formação incorpora a aquisição de conhecimentos e o compromisso com a sociedade, baseado em princípios que orientam o comportamento humano, especialmente em um período marcado por rápidas e intensas transformações na história.

### **Uma nova maneira de ler a realidade: educação brasileira avanços e desafios**

Refletir sobre a configuração da educação brasileira no cenário atual implica em buscar evidências que demonstrem uma realidade repleta de avanços diante das diferentes dimensões que compõem o tecido social, com seus conflitos e desafios. Isso permite compreender a estreita relação entre educação e sociedade. Nessa perspectiva, é importante considerar uma educação fundamentada no diálogo com a sociedade e seu contexto social, destacando a complexa interação entre sociedade e educação, de modo que elas não se consolidem de forma isolada,

sendo que a contribuição da educação se torna cada vez mais relevante para a sociedade (GADOTTI, 1996).

Nesse contexto, as contribuições de Florestan Fernandes (2008) e Freire (1987) são fundamentais para a reflexão sobre a educação dialógica baseada na ação/reflexão das práticas. Essa ação se manifesta a partir do que é aprendido, conhecido, por meio do próprio processo de conhecer, sendo colocada em prática por meio do ensinamento. Em suma, trata-se de uma sistematização movida pela ação, vivida, experimentada, conhecida e experienciada.

Segundo Freire (1987), essa compreensão se baseia na ação/reflexão e abrange todo o ser humano, envolvendo a corporalidade, a afetividade, as relações humanas e sociais, a moral e a ética. Nesse sentido, essa ação constitui um conjunto inseparável de práticas conscientes e/ou inconscientes. Observa-se que esses aspectos destacados por Freire possibilitam uma formação que considere a vida, as vivências e os conhecimentos dos indivíduos envolvidos no processo, uma vez que eles são fundamentados em valores e tradições.

No conjunto de suas formulações, Florestan (2008) apresenta contribuições admiráveis para a reflexão desse processo, destacando que, para haver avanços reais, é necessário que o objetivo supremo seja a construção de uma sociedade nacional autônoma. Nesse raciocínio, o estudioso ressalta que o processo educativo deve ser um mediador para o desenvolvimento da sociedade, garantindo a interação social de todos os envolvidos. Nessa perspectiva, buscava-se uma educação organizada, que possibilitasse a criticidade, visando à formação de uma nação de forma autônoma.

Compreende-se que os desafios para a educação, mediados pelas relações de aprendizagem estabelecidas no processo educativo, bem como pelos projetos educacionais, possuem uma função orientadora na construção da politicidade como ato de conhecimento e de transformação social. Em seu sentido mais amplo, a educação crítica promove processos de conscientização. Esse é o propósito do ato de educar em todas as dimensões da atuação do sujeito. Nesse sentido, para Freire (1987), a educação libertadora representa um investimento social, um ato de rebeldia na luta contra as determinações impostas e produtoras do sujeito. É uma recusa do oprimido em se deixar moldar pelo acaso, pelas circunstâncias, pela educação “bancária”. A educação como prática da liberdade tem como objetivo a possibilidade do sujeito desenhar sua maneira de pensar e ler a realidade, compreender o mundo em que vive, escrever seu próprio destino, criar a si mesmo e à própria humanidade.

Ao fazer escolhas e deliberar sobre elas de maneira criativa e corajosa, o sujeito desenvolve a crença na possibilidade de melhorar e transformar o ambiente em que vive. Assim,

Paulo Freire (1996, p. 97–98) afirma:

Uma educação que se possibilita ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, ao invés de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio “eu”, submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispuesse a constantes revisões.

É a educação que se revela como um instrumento de emancipação do sujeito e de transformação de seus comportamentos.

Paulo Freire e Florestan são referências importantes para se refletir sobre os avanços e desafios na educação. Esses desafios proporcionam uma reflexão sobre o papel e a finalidade da educação, especialmente na perspectiva da atualidade da educação brasileira. Os estudos desses pensadores permitem compreender a situação da sociedade como carente de autonomia e possibilitam pensar na educação a partir das relações entre os sujeitos, considerando-os como sujeitos autônomos e capazes de tomar decisões.

Assim, o desafio da educação brasileira diante da realidade das dimensões que compõem a tessitura social precisa ser (re)pensado. Os protagonistas desse processo são o educando e o educador, que, mediados pela dialogicidade, aprendem com os outros e com as experiências.

Consoante Brzezinski (2011, p. 5), “um outro modelo de formação de professores que vem se acercando de um paradigma de ciência ainda em construção, por isso identificado como emergente” e salienta que esse novo modelo deverá “[...] aprovar às exigências de qualidade no trabalho pedagógico do professor-pesquisador por meio da articulação entre inteligência mental e inteligência sensível, combinadas com a sua imaginação criadora”. No contexto atual, torna-se um grande desafio ser um professor-pesquisador, capaz de exercer sua prática pedagógica com competência e proporcionar aos sujeitos de suas ações, condições para que possam desempenhar sua cidadania plenamente.

### **Considerações finais**

Percebe-se que a formação do professor no contexto educacional brasileiro encontra-se marcada por acontecimentos que interferiram nas suas tradicionais maneiras de discussão, um percurso abalado na contemporaneidade. Compreender a articulação dessas experiências foi essencial para refletir sobre a necessidade de formação do professor diante da ação humana do ato educativo.

Nas reflexões mediadas pelas leituras realizadas para a composição deste artigo, a

perspectiva de autores baseada nos processos educacionais, com base na dialogicidade, aponta para uma formação do professor que requer refletir sobre as finalidades da educação como um dos instrumentos transformadores da sociedade. Portanto, a educação precisa ser libertadora e emancipadora, uma dimensão que capacita os sujeitos a interpretar o conhecimento e o meio em que vivem.

Estudos mostraram que os avanços e desafios da formação do docente na educação brasileira atual são numerosos, conforme constatado e observado no conjunto das literaturas pesquisadas. Entre eles, destaca-se a necessidade de uma educação com qualidade e equidade para todos os brasileiros.

Olhar além dos desafios atuais da formação do professor, em um contexto de crise educacional dentro dos paradigmas do pensamento desses autores, ressalta a necessidade de repensar o próprio processo educativo à medida que se engaja na ação de realizá-lo. Além disso, é importante enfrentar os avanços e crises no campo educacional, que desafiam a adoção de propostas de superação aos desafios colocados para a formação do professor. Novos estudos e artigos são necessários para auxiliar nessa reflexão sobre a formação, especialmente em termos da adoção de políticas educacionais no contexto brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Z. C. M. **Curso de Pedagogia: um Protagonista em Busca de Sua Identidade.** Goiânia, GO: UFG, 1995.

ARANTES, A. P. P.; GEBRAN, R. A. O Curso de Pedagogia e o Processo de Formação do Pedagogo no Brasil: Percurso Histórico e Marcos Legais. **HOLOS**, ano 30, v. 6, p. 280-295, 2014. Disponível em:

[https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1643/pdf\\_142](https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1643/pdf_142). Acesso em: 10 jun. 2022.

BARROS, M. D. Educação infantil: O que diz a legislação. **LFG**, 2008. Disponível em: <http://www.lfg.com.br>. Acesso: 9 set. 2021.

BRASIL. **Decreto n. 19.852, de 11 de abril de 1931.** Dispõe sobre a organização da Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Chefe do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil, 1931. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1930-1949/d19852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d19852.htm). Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939.** Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1939. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del1190.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del1190.htm). Acesso em: 15 ago.

2021.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. **Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) n. 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF: MEC, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 15 ago. 2021.

BRZEZINSKI, I. Formação de professores para a educação básica e o Curso de Pedagogia: A tensão entre instituído e instituinte. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 23, n. 2, mar. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19127/11122>. Acesso em: 7 jul. 2020.

CABANAS, J. M. Q. Antecedentes históricos de la educación social. In: PETRUS, A. (org.). **Pedagogia social**. Barcelona: Ariel, 1997. p. 67-91.

COELHO E SILVA, J. P. C. Das ciências com implicações na educação à ciência específica da Educação. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, Universidade de Coimbra, ano XXV-I, 1991.

FERNANDES, F. **Mudanças sociais no Brasil.** Aspectos de desenvolvimento da sociedade brasileira. São Paulo: Editora Global, 2008

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Editora paz e terra, 1987.

FURLAN, C. M. A. **História do Curso de Pedagogia no Brasil: 1939-2005.** 2008.

GADOTTI, M. **Paulo Freire: Uma biografia.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996.

GATTI, B. A. Formar professores no Brasil: contradições, políticas e perspectivas In: SANGENIS, L. F. C.; OLIVEIRA, E. F. R.; CARREIRO, H. J. S. (org.). **Formação de professores para uma educação plural e democrática: Narrativas, saberes, práticas e políticas educativas na América Latina.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.

GRACIANI, M. S. S. **Pedagogia Social de Rua: Análise e Sistematização de uma Experiência Viva.** 5. ed. São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire, 2005.

GRACIANI, M. S. S. **Pedagogia Social.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

GRILLO, M. C. O lugar da reflexão na construção do conhecimento profissional. In: MOSINI, M. C. (org.). **Professor do ensino superior-identidade, docência e formação.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. p. 75-80.

HAGEMEYER, R. C. C. A universidade e o curso de Pedagogia: Os desafios da produção do conhecimento e a relação com a Escola Básica. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 2, n. 4,

p. 30-40, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/15026>. Acesso em: 10 abr. 2006.

LUZURIAGA, L. **História da Educação Pública**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. rev. São Paulo: Summus, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

PASSOS, J. M. **A Pedagogia Social: Os Precursores e Suas Influências**. 2018.

QUEIROZ, D. M. Educação como direito fundamental de natureza social. **Revista Brasileira de Educação Básica**, Belo Horizonte, v. 3, n. 11, 2018. Disponível em: <http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wpcontent/uploads/sites/5/2018/12/Daniela-Moura-Queiroz-Educacao-como-direito-fundamental-de-natureza-social.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. (org.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SCHEIBE, L.; AGUIAR, M. Â. Formação de profissionais da educação no Brasil: O curso de pedagogia em questão. **Educação & Sociedade**, ano 20, n. 68, p. 220-238, dez. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/N94VZPNKqFxXLJPLDJvbjdS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SELLA, A. **Globalização Neoliberal e Exclusão Social: Alternativas...? São Possíveis!** São Paulo: Editora Paullus, 2002.

SHULMAN, L. S. Research on teaching: a historical and personal perspective. *In*: SHULMAN, L. S. **The wisdom of practice: essays on teaching learning, and learning to teach**. San Francisco: Jossey-Bass, 2004. p. 364-381.

SILVA, M. R. F. O Curso de Pedagogia no Brasil: Origem e Desafios. **WebArtigos**, 2014. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-curso-de-pedagogia-no-brasil-origem-e-desafios/124395>. Acesso em: 12 set. 2021.

TORQUATO, R. A. *et al.* **Pedagogia Social: O Pedagogo em Atividades Socioeducativas**. 2015.



## Sobre os autores

### **Maria Edimaci Teixeira Barbosa LEITE**

Secretaria Municipal de Educação (SME), Goiânia – GO – Brasil. Professora. Doutorado em Educação (PUC-Goiás).

### **Lizandro POLETTO**

Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia – GO – Brasil. Professor. Pós-Doutorado em Educação (PUC-Goiás).

**Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.**

Revisão, formatação, normalização e tradução.

